

OS ADJETIVOS RUSSOS: POR QUE DUAS FORMAS?

ELENA GODOY
RENY M. GREGOLIN G.

O assunto deste trabalho já intrigou muitos lingüistas (L. Babby, 1973; M. Siegel, 1976; J. Borges, 1979; C. Neidle, 1982 entre outros). Trata-se de um fenômeno peculiar da língua russa: a co-existência de duas formas do adjetivo. Os falantes nativos desta língua não conseguem explicar satisfatoriamente a ocorrência de cada uma destas duas formas, porque, como veremos adiante, elas podem se encontrar em contextos idênticos. Assim, o objetivo deste artigo é explicar quando e por que ocorrem em russo a forma curta (AC) e a forma longa (AL) dos adjetivos.

As gramáticas tradicionais da língua russa costumam afirmar que apenas os assim chamados **adjetivos qualitativos** (i.e., os adjetivos que "denotam uma qualidade capaz de mudar "qualitativamente"(?) - Rozenal; 304) possuem as formas longa e curta, enquanto os **adjetivos relativos** (i.e., aqueles que "denotam as qualidades não diretamente mas em relação a material, lugar, tempo, ação, etc. "(?!)" - Rozenal; 305) não têm formas curtas.

À diferença das formas curtas, as longas são declináveis e, além disso, apresentam um morfema de gênero e número posposto a um outro morfema de gênero e número comum aos ACs e ALs. Este morfema próprio apenas dos ALs na língua eslava antiga funcionava como um pronome demonstrativo e, posteriormente, como o artigo definido inexistente na língua russa moderna. (É interessante observar que na língua búlgara moderna este artigo continua existindo, posposto ao nome, enquanto em russo moderno não há artigos e os pronomes demonstrativos - tal, como os adjetivos - vêm anteposto aos nomes).

A morfologia dos adjetivos russos apresenta-se, pois, do seguinte modo:

	AL	AC	
m	nov-Ø-yj	nov-Ø	'novo'
f	nov-a-ja	nov-a	'nova'
n	nov-o-je	nov-o	'novo', 'nova'
pl	nov-y-je	nov-y	'novos', 'novas'

Como, conforme já mencionamos, a classificação dos adjetivos usada pelas gramáticas tradicionais russas parece-nos bastante vaga, apresentaremos inicialmente a distribuição destes adjetivos de acordo com o contexto de ocorrência. Para tal, introduziremos os advérbios modificadores de grau (terminologia de M.Pimenta-Bueno; 1986) nas sentenças que contêm adjetivos:

- (1) a. D'évočka krasiva/sčastliva. AC
 b. D'évočka krasivaja/sčastlivaja. AL
 Menina bonita feliz
 'A menina é bonita/feliz'
- (2) a. D'évočka očen' krasiva/sčastliva. AC
 b. D'évočka očen' Krasivaja/sčastlivaja. AL
 Menina muito bonita feliz
 'A menina é muito bonita/feliz'
- (3) a. D'évočka boleje krasiva/sčastliva (čem ejo s'éstra) AC
 b. D'évočka boleje krasivaja/sčastlivaja (čem ejo s'éstra) AL
 Menina mais bonita feliz que sua irmã
 'A menina é mais bonita/feliz ((do) que sua irmã)'
- (4) a. Lodka parusnaja AL
 Barco veleiro
 'O barco é veleiro'
- b. *Lodka očen' parusnaja AL
 Barco muito veleiro
 '*O barco é muito veleiro'
- c. *Lodka parusna AC
 Barco veleiro
 'O barco é veleiro'

- (5) a. Laboratorija farmatsevčeskaja AL
 Laboratório farmacêutico
 'O laboratório é farmacêutico'
- b. *Laboratorija dovol'no farmatsevčeskaja AL
 Laboratório bastante farmacêutico
 *O laboratório é bastante farmacêutico.
- c. *Laboratorija farmatsevčeska AC
 Laboratório farmacêutico
 'O laboratório é farmacêutico'

Como se vê, as sentenças (4 b) e (5 b) são agramaticais, porque os adjetivos nestas sentenças não aceitam o modificador de grau. Justamente estes adjetivos não possuem formas curtas, como mostram os exemplos (4 c) e (5 c). Assim, podemos dizer sem recorrer às "definições" vistas acima que em russo existem duas classes de adjetivos: 1) os adjetivos que podem co-ocorrer com o modificador de grau. Estes adjetivos têm as duas formas: a longa e a curta; 2) os adjetivos que não co-ocorrem com o modificador de grau. Estes adjetivos existem apenas na forma longa.

No entanto, os exemplos de sentenças gramaticais apresentados acima mostram que ambas as formas são possíveis no mesmo contexto sintático sem apresentar quaisquer diferenças semânticas. Devido a este fato, trataremos o assunto no âmbito da sintaxe, apontando o tipo de relação gramatical que estes adjetivos, ora curtos, ora longos, mantêm com os demais elementos da sentença. O quadro teórico de referência para nossa análise será a Teoria de Regência e Vinculação proposta por N. Chomsky (1981-1982)¹. Aproveitaremos neste trabalho apenas os princípios relevantes para a análise.

Antes de passarmos à análise dos adjetivos propriamente consideraremos as características lexicais do verbo **byt'**/ser.

A importância deste verbo já está esboçada na Gramática de Port Royal fundamentada no cartesianismo, o qual, como se sabe, é a base filosófica dos trabalhos de Chomsky. A noção de predicação, essencial para a nossa análise, de acordo com a Gramática de Port Royal, tem a seguinte forma: predicar **x** é afirmar algo sobre **x**.

Em russo, o verbo **byt'** 'ser', no presente, com raríssimas exceções, não se realiza foneticamente e apresenta-se vazio (cf. nossos exemplos (1)-(5) acima). Assumiremos que **byt'** é um verbo de dois argumentos, tendo as sentenças (1)-(5) a estrutura **N byt' A**, mesmo com o verbo não

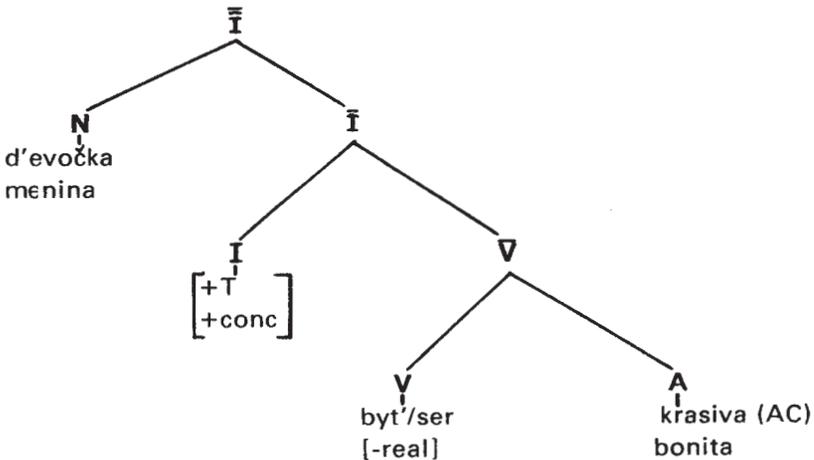
realizado foneticamente.

Consideraremos que o adjetivo **A** nessa estrutura é o argumento interno do verbo **byt'**. O adjetivo subcategorizado por este verbo tem uma função gramatical: a função predicativa. Ora, de acordo com a Teoria de Regência e Vinculação, se uma categoria tem uma função gramatical, ela deve ocupar uma posição argumental.

Quanto ao nome **N**, se este é argumento externo ou não, isto não altera nossa análise dos adjetivos russos. Estamos assumindo que o nome também é um argumento do verbo **byt'**, mas que o adjetivo é seu argumento interno por excelência. Podemos considerar, então, que o verbo **byt'** tem uma grade temática (conforme a terminologia de T.Stowell; 1981): **x byt' y**, onde **x** e **y** são argumentos do verbo **byt'**. O argumento **x** é importante para nossa discussão, porque é dele que o adjetivo herda os traços de gênero e número. Quanto ao caso, este é atribuído ao adjetivo (**y**) pelo verbo sob regência. Assim, o adjetivo terá um papel temático relacionado com a estrutura argumental do verbo **byt'**. A existência do papel temático do adjetivo já foi admitida por R. Jackendoff (1972) que chamou este papel temático de "locação abstrata".

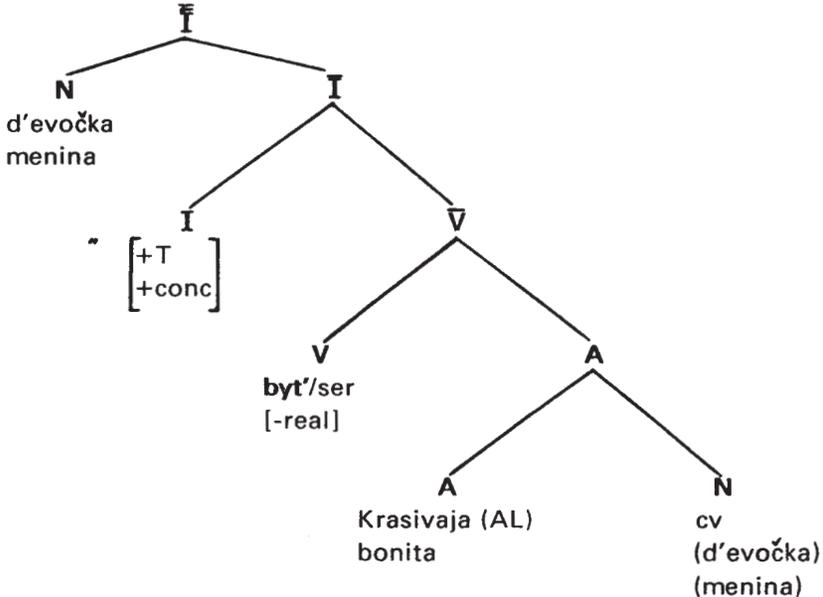
A representação (6) abaixo mostra que **V** rege **A** e **N** não rege **A**, uma vez que \bar{I} bloqueia a regência:

(6)



Esta estrutura (6), corresponde a (1 a), é a estrutura obrigatória para todo adjetivo curto em russo, desempenhando a função predicativa.

Mostraremos agora em (7) a representação estrutural da mesma sentença, substituindo-se o adjetivo curto pelo longo, o que corresponde a (1 b):
(7)



Como vemos, a representação (7) contém uma categoria vazia (**cv**) de natureza nominal adjacente ao adjetivo. De acordo com a variação paramétrica do russo, o adjetivo se antepõe ao nome. Se a **cv** estivesse lexicalizada, teríamos com o adjetivo longo a estrutura

(8) *D'evočka krasivaja d'evočka
menina bonita menina

Se esta **cv** fosse um objeto direto, por exemplo, poderíamos dizer que ela seria exigida pela estrutura argumental do verbo transitivo. Então, o esquema de subcategorização e o princípio de projeção justificariam a existência desta categoria vazia. Com o verbo **byt'**, porém, o argumento interno já está realizado e, deste modo, não encontramos argumentos teóricos para postular a existência da categoria vazia nas estruturas com o adjetivo longo. Encontramos, entretanto, argumentos empíricos para justificar esta **cv**. Analisemos os dados apresentados por Babby (1973) e chamados por ele de "paradoxo de concordância":

- (9) a. Vy molodoj
 pron.pess. AL, m.,
 2 p. PL, Nom sing., Nom.
 vós jovem
 ‘você é jovem’
- b. Vy molodaja
 pron.pess. AL, f.,
 2 p. PL, Nom sing. Nom
 vós jovem
 ‘você é jovem’
- c. Vy molodyje
 pron.pess. AL, PL.,
 2 p. PL, Nom Nom.
 vós jovens
 ‘Vocês são jovens’
- d. Vy molody
 pron.pess. AC, PL,
 2 p. PL, Nom Nom.
 vós jovens
 ‘Você é jovem’/ ‘Vocês são jovens’

Como se vê nos exemplos (9 a) e (b), o pronome pessoal está no plural, enquanto o adjetivo longo, no singular (compare com o exemplo (9 d). A nossa hipótese sobre a existência de uma categoria vazia de natureza nominal permite explicar esta discordância (o “paradoxo de concordância”). É justamente a categoria vazia que transmite os traços de concordância ao adjetivo. Por outro lado, no exemplo (9 d) o adjetivo curto está no plural, concordando com o sujeito sintático e não havendo, portanto, uma categoria vazia nesta estrutura. Assim (9 a) e (9 b) (e também (9 c)) correspondem à representação (7), enquanto (9 d) corresponde à representação (6). Podemos concluir, pois, que os traços de concordância do adjetivo em (9 a) e (9 b) nos revelam a existência de uma categoria vazia nominal sintaticamente ativa.

Nos dados considerados até o momento, o adjetivo ocorre predicando o sujeito. Contudo o adjetivo pode predicar também o objeto, conforme os exemplos a seguir:

(10) My vid'eli krasivuju d'evočku
 AL, f. N, F,
 Sing. **Acus** Sing. **Acus**
 nós vimos bonita menina
 'Nós vimos uma/a menina bonita'

(11) a. Elmer ate a raw porcupine
 b. Elmer sjel syruju rybu
 AL, f. N, F.
 Sing. **Acus** Sing. **Acus**.

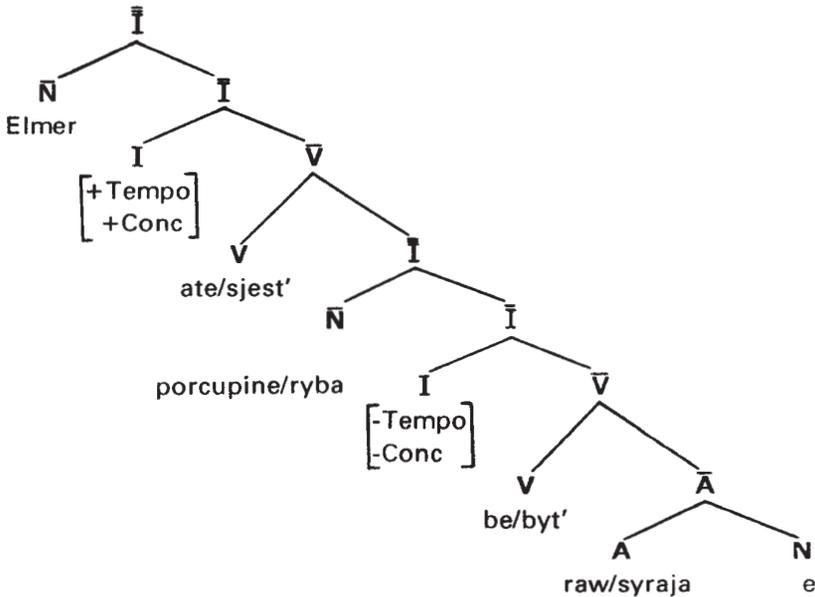
(12) a. Elmer ate the porcupine raw
 (exemplo de A.Marantz, 1984; 44)
 b. Elmer sjel rybu syroj
 N, f. AL f.
 Sing, **Acus**. Sing, **Instr**.

Em (10) e (11), observamos que o adjetivo antecede o nome, como o exige a ordem canônica em russo e em inglês. Nestas estruturas, o adjetivo concorda totalmente com o nome, do qual herda os traços de gênero, número e caso. Em (12), porém, além da inversão da ordem, em russo e em inglês, não há concordância em caso do adjetivo com o nome, o que fica evidente em russo, devido à marcação morfológica de caso nesta língua: em (10) e (11), o nome e o adjetivo estão ambos no **acusativo**, enquanto em (12), o nome está no **acusativo** e o adjetivo, no **instrumental**.

Para explicar (12), com a posposição do adjetivo em russo e em inglês, suporemos que neste tipo de estruturas existe um verbo **byt'/ser'** não lexicalizado, com INFL [-Tempo] e [-Concordância] e uma categoria vazia de natureza nominal que foi discutida acima. Tal suposição, aliás, corresponde à descrição intuitiva feita por Marantz que afirma que na estrutura (12) haveria um "acúmulo de eventos": o fato de Elmer comer o peixe e o fato de o peixe estar cru.

Como Marantz não supõe a existência de nenhuma categoria vazia nesta estrutura, na sua análise, o nome **porcupine** acumula dois papéis temáticos: um destes papéis o nome recebe do verbo **ate** e outro, do adjetivo **raw** (cf. Marantz, 1981; 44). A nossa análise tem a vantagem de não violar o critério- θ . Aqui cada elemento sustenta apenas um papel temático, como o exige a Teoria de Regência e Vinculação. De acordo com o exposto acima, a representação da estrutura (12) será seguinte:

(13)



Como se vê na representação (13), o nome **porcupine/ryba** recebe caso acusativo e o papel temático do verbo **eat/sjest'**, enquanto a categoria vazia nominal e o adjetivo **raw/syraja** recebem caso instrumental e papel temático do verbo **be'byt'** vazio com INFL [-Tempo] e [-Concordância], sob regência.

É fácil deduzir que se representássemos as estruturas (10) e (11), teríamos o verbo **be/byt'**, também vazio, com INFL [+Tempo] e [+Concordância], o que resultaria na atribuição de caso acusativo aos adjetivos **krasivaja** 'bonita' e **raw/syraja** 'cru'. Em outras palavras, existindo a indexação de concordância do nome com o adjetivo, o gênero e o número de **N** e **A** são iguais. Quando o verbo **be/byt'** (vazio ou lexicalizado) tem o INFL [+Tempo], o adjetivo concorda com o nome em gênero, número e caso. Entretanto, se o verbo **be/byt'** tem o INFL [-Tempo], este verbo atribui ao adjetivo o caso instrumental.

Se nossa suposição sobre a existência do verbo **byt'** vazio com INFL [-tempo] e [-Concordância] e da categoria nominal vazia está certa, podemos, então, explicar a ocorrência do caso instrumental em sentenças com verbos **kazat's'a** 'parecer', **sčitat'** 'considerar', **ostavat's'a** 'ficar', **stanovit's'a** 'tornar-se', **prodolžit'** 'continuar', etc., como em (14) abaixo:

(14) Ja sčitaju etot fil'm (byt') interesnym	cv
N, m,	AL, m
Sing	Sing
Acus.	Instr.

'Eu considero este filme (ser) **CV** interessante'

Assim, nossa discussão sobre as estruturas com adjetivos curtos e longos em russo nos levou a supor a existência de um verbo-cópula, ora com INFL [+Tempo], ora com INFL [-Tempo]. Este verbo pode subcategorizar e reger o adjetivo. Mas nossa análise inclui também a suposição sobre a existência de uma categoria nominal vazia em estruturas com o adjetivo longo. A partir desta análise, podemos concluir que a existência de duas formas para o adjetivo russo é relacionada com a existência de duas estruturas sintáticas diferentes. Esta conclusão, por sua vez, nos leva a postular dois tipos de predicação que envolvem os adjetivos em russo.²

- a) **predicação imediata**, onde não existe nenhuma categoria nominal vazia e onde o INFL sempre é [+Tempo] e [+Concordância]; os adjetivos curtos encontram-se neste tipo de predicação;
- b) **predicação mediata**, cuja estrutura sempre inclui uma categoria vazia a natureza nominal e onde o INFL pode ser [+/-Tempo] e [+/-Concordância]; neste tipo de predicação encontram-se os adjetivos **longos**.

O quadro (15) resume as duas possibilidades de predicação e a ocorrência das duas formas do adjetivo em russo:
(15)

a.	N	INFL	byt'	ACurto	-cv	Predicação Imediata
		[+Tempo]				
		[+Conc]				
b.	N	INFL	byt'	ALongo	+cv	Predicação Mediata
		[+/-Tempo]				
		[+/-Conc]				

Esta análise das duas formas do adjetivo russo, que nos levou a supor que existe um verbo byt' vazio com INFL [-Tempo] e [-Concordância] nas estruturas com adjetivos em caso instrumental, permite-nos, con-

seqüentemente, explicar outros casos “enigmáticos” da ocorrência do caso instrumental em russo. Consideremos:

(16)	Miša	bud’et	inžen’erom / vysokim
	N.próp.	V, 3 p.	N,m., AL, m.
	m, Sing	Sing,Fut.	Sing. Sing.
	Nom		Instr Instr
	‘Miša	será	engenheiro / alto’

Em russo, nas sentenças com o verbo *byt’* no Futuro, o nome ou o adjetivo do predicado deve obrigatoriamente estar no caso instrumental. Suponhamos agora que, nas construções deste tipo, entre o verbo *byt’* lexicalizado, no Futuro, existe ainda um verbo *byt’* vazio com INFL [-Tempo] e [-Concordância]. À primeira vista, tal suposição pode parecer fantástica e, no mínimo, forçada. Entretanto, esta nossa suposição é justificada também empiricamente pelo fato de que, nesta língua, o tempo Futuro dos verbos imperfectivos (e o verbo *byt’* é justamente um verbo imperfectivo) é composto pelo verbo *byt’* + o Infinitivo do verbo principal, como em

(17)	Miša bud’et b’egat’
	Miša será correr
	‘Miša correrá’

Se compararmos a estrutura (16) com as estruturas, onde o Infinitivo do verbo *byt’* é obrigatoriamente lexicalizado, veremos que este verbo rege sempre, por adjacência, uma categoria predicativa³ no caso instrumental. Assim, a estrutura (16) fica paralela à (18):

(18)	Miša mečtajet byt’ inžen’erom/ vysokim
	N, m., AL, m.,
	Sing, Instr Sing, Instr
	Miša sonha ser engenheiro/ alto

Quanto às estruturas predicativas com o verbo *byt’* no Passado (onde é obrigatoriamente realizado, ao contrário do que ocorre no Presente), a categoria predicativa pode se manifestar tanto no nominativo, como no instrumental. De acordo com nossa análise, quando esta categoria ocorre no instrumental, há na estrutura um verbo *byt’* vazio com INFL [-Tempo], [-Concordância]. Neste tipo de estruturas o AC é impossível de ocorrer.

Em contrapartida, nas estruturas, onde a categoria predicativa se manifesta no caso nominativo, não há verbo *byt'* vazio e a categoria predicativa recebe todos os traços do nome através do verbo *byt'* lexicalizado, sendo INFL [+Tempo] e [+Concordância]. Nestas estruturas, a ocorrência do AC é possível. Estas possibilidades estão exemplificadas abaixo:

(19)

- | | | | | |
|----|------------------|----------|--------------------------|-----------------------------------|
| a. | Oleg | byl | pisat'el'em / umnym | |
| | N própr. | V, Pass. | N, m., | AL, m., |
| | Sing, Nom | Sing, m. | Sing, Instr. | Sing, Instr. |
| | Oleg | era/foi | escritor | inteligente |
| | | | | |
| b. | Oleg | byl | pisat'el / umnyj / um'on | |
| | N própr. | V, Pass. | N, m., | AL, m., AC, m, |
| | Sing, Nom | Sing, m. | Sing, Nom | Sing, Nom Sing, Nom |
| | Oleg | era/foi | escritor | inteligente Inteligente |

Acreditamos que as hipóteses apresentadas neste trabalho explicam o porquê das duas formas do adjetivo na língua russa. Além disso, estas hipóteses permitem explicar outros fatos sintáticos do russo, como a ocorrência do caso instrumental que até agora permaneceu como "enigmática".

NOTAS

1. Consideraremos como relevante para nossa análise apenas a estrutura-S, admitindo assim a possibilidade de um modelo representacional de gramática, ao invés de um modelo derivacional. Admitiremos, portanto, que as sentenças são diretamente geradas na estrutura-S, e a estrutura-D abstraída dela.
2. Borges (1979) também postula a existência de dois tipos de predicação, mas numa perspectiva semântica: a predicação absoluta e a relativa. Borges analisa os exemplos citados por Siegel (1976; 35):

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| a. Stud'entka umna (AC) | 'A estudante é inteligente' |
| b. Stud'entka umnaja (AL) | 'A estudante é inteligente' |

Seguindo Siegel, Borges afirma que a sentença a. "significa que a estudante é inteligente em termos gerais, absolutos", enquanto a sentença b. "significa que ela é inteligente quando comparada com outros estudantes, isto é, ela é inteligente enquanto estudante".

Acontece, porém, que é impossível admitir uma relação direta entre AC e a predicação “absoluta” e entre AL e a predicação “relativa”. Na verdade, tanto é possível a ocorrência do AC, como a do AL na predicação “absoluta” e também na “relativa”. Vejamos:

c. Krugla (AC), Krasna (AC) litsom ona, **kak** eta glupaja luna na etom glupom ne-bosklone... (A.Puskin) ‘Ela é redonda, vermelha de cara, como esta lua tola neste céu tolo...’

d. Zelm’a - Kruglaja (AL). ‘A Terra é redonda’

3. Seguindo Gunnarson, consideraremos como uma categoria predicativa a qualquer categoria *x*, com função predicativa, subcategorizada pelo verbo ser (cf. Gunnarson, 1986; 13).

BIBLIOGRAFIA

BABBY, L. (1973) The Deep Structure of Adjectives and Participles in Russian. *Language*, 49, 349-60.

BORGES, J. (1979) Adjetivos: predicados extensionais e intensionais. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas.

CHOMSKY, N. (1981) **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht.

——— (1982) **Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding**. MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

——— (1986) **Knowledge of Language**. Praeger, New York.

GUNNARSON, K. (18986) Predicative Structures and Projections of Lexical Dependences. *LI*, 17, 13-47.

JACKENDOFF, R. (1972) **Semantic Interpretation in Generative Grammar**. MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

MARANTZ, A. (1984) **On the Nature of Grammatical Relations**. MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

NEIDLE, C. (1982) Case Agreement in Russian. In: J. Bresnan (ed.) **The Mental Representations of Grammatical Relations**. MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

PIMENTA-BUENO, M. do N.S. (1986) As formas V+do em português: um estudo de classes de palavras. *D.E.L.T.A.*, v.2, nº 2, 207-29.

ROZENTAL, D.E. (ed.) (1984) **Souvremennyj russkij jazyk (Lingua russa moderna)**. Moskva, Vysšaja škola.

SIEGEL, M. (1976) Capturing the Russian Adjective. In: B. Partee (ed.) **Montague Grammar**. Academic Press, New York.

STOWEL, T. (1981) **Origins of Phrase Structure**. Doctoral Dissertation, MIT, Cambridge, Massachusetts.